A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS ESTÉTICOS E O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS TERRITÓRIOS DE EXPLORAÇÃO SOB O OLHAR DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA.

Cícera Bianca Almeida Silva[1]

A organização de espaços estéticos dentro das unidades de Educação Infantil, estão ganhando atenção de maneira ainda tímida. Não é à toa, pois, os investimentos na formação de professores e nas estruturas das instituições infantis ainda são precários. Tais espaços, se bem organizados, possuem um potencial riquíssimo para promover o desenvolvimento de várias habilidades da criança, considerando o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI, o currículo da Educação Infantil deve ser elaborado por um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL,2010). No entanto, poucas unidades refletem, apreciam e considera a organização dos espaços, a escolha dos materiais que serão oferecidos, e ainda, como serão oferecidos. Os espaços estéticos, precisam de materiais diversificados, de preferência, materiais não estruturados ou também conhecidos como materiais inteligentes para estimular o livre brincar (brincar heurístico), a descoberta, a exploração. “Portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vive-lo intencionalmente.” (HORN, 2004). Atentando para a relevância de se oferecer espaços bem organizados, pensados e criados para estimular e desenvolver habilidades e potencialidades das crianças garantindo seus direitos, tomamos como fundamento a Base Nacional Comum Curricular, que diz:

> Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Faculdade Fcuminas de Pós-graduação – FACUMINAS, biancaalmeidapedagoga@gmail.com .

> (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2017)

Frente à esse senário, após seminário de Educação Infantil e formações da Seduc do município de Campina Grande-PB no ano de 2024, onde essa temática foi bem difundida na rede, desde então, buscamos aprender mais e implantar tais espaços e o brincar heurístico construindo os territórios de exploração numa creche municipal, caminhando pela ótica da abordagem de Reggio Emilia desenvolvida por Loris Malaguzzi um educador que considera o potencial dos espaços e as linguagens da criança em diversas perspectivas, o brincar, a arte, a fala, valorizando a escuta e a participação ativa da criança no processo e construção da sua própria aprendizagem. Malaguzzi em 1984, fala que:

> Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (REGGIO EMILIA, 1984)

As escolas em Reggio Emilia, são espaços que ensinam, “o ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a equipe de dois professores” (GANDINI, 2016) Os territórios da instituição escolhida, foram pensados e organizados pela equipe da unidade com a intenção de promover a participação ativa das crianças na exploração, arte, interações, brincadeiras, convivência, a curiosidade o senso científico e muitas outras habilidades. A vivencia com os territórios foram organizados na área externa da creche, pátio, parque (grama), e corredores de maneira a facilitar o compartilhamento do espaço por todos os seguimentos, Berçários e Maternais. Nomeamos os territórios como: Território dos Povos indígenas, Território Elementos da Natureza, Território de Pinturagem e Território Tecnológico. Os materiais utilizados foram coletados pelas educadoras e famílias. Não podemos esquecer de pensar na quantidade suficiente para que todas as crianças possam usufruir, evitando as disputas e focando nas descobertas e experiencias. Obtivemos sucesso pela facilidade e simplicidade de materiais escolhidos, embora comuns, os materiais inteligentes têm potencial de desenvolver a exploração a experimentação das crianças, os itens utilizados foram: blocos de madeira, serragem, quengas de coco, caixas de ovos, folhas, tintas guache, tintas naturais feitas com açafrão, beterraba, café, carvão, além de objetos midiáticos para exploração

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Faculdade Fcuminas de Pós-graduação – FACUMINAS, biancaalmeidapedagoga@gmail.com .

tecnológica, pincéis, lápis, giz, cola colorida, redes, imagens de gravuras e pinturas indígenas, mandioca, milhos, pipoca, raízes, etc.

> Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pinturas, montagens, escultura [...] (CAROLYN GANDINI, FORMAN, 2016).



Figura 1: Território dos Povos indígenas



Figura 2: Território Pinturagem

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em [illegible] FACUMINAS, biancaalmeidapedagoga@gmail.com .



Figura 4: Território Elementos da Natureza



Figura 3: Território Tecnológico

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Faculdade Fcuminas de Pós-graduação – FACUMINAS, biancaalmeidapedagoga@gmail.com .

Dessa maneira, as crianças tornam-se ativas no processo de aprendizagem e desenvolvimento, tendo os seis direitos de aprendizagem garantidos: brincar, conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. Além de desenvolver habilidades nos diferentes campos de experiencia: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O educadora, nesse ambiente, age como um observador, podendo em alguns momentos realizar algumas intervenções, se necessário. Observamos que, as crianças exploraram os ambientes de maneira que fizeram escolhas, experimentaram, dialogaram, descobriram, resolveram conflitos e socializaram-se. Um espaço que desperta um encantamento, necessário à prática educativa, principalmente, na Educação Infantil.

Palavras-chave: Espaços estéticos. Organização. Territórios. Educação Infantil.

Referência Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lela. FORMAN, George. **As sem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** / tradução: Dayse Batista. Revisão técnica: Maria Carmem Silveira Barbosa. – Porto Alegre: Penso, 2016.

HORN. Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil** / Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre : Artmed, 2004.

REGGIO EMILIA. Departament of Education. **L'Occhio se Salta íl Muro (If the Eye Jumps Over the Wall)**. [Reggio Emilia: s. n], 1984.

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Faculdade Fcuminas de Pós-graduação – FACUMINAS, biancaalmeidapedagoga@gmail.com .